INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

VALMIR PEREIRA DA SILVA

PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES NA EPT: UM OLHAR PARA A GESTÃO E O ACOMPANHAMENTO INSTITUCIONAL

Sabará

2026

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES NA EPT: UM OLHAR PARA A GESTÃO E O ACOMPANHAMENTO INSTITUCIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso. Relatório de Formação apresentado ao Curso de Pós-graduação lato sensu em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Profª. Drª. Mírian Lúcia Brandão Mendes.

Sabará

2026

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

VALMIR PEREIRA DA SILVA

No dia **11** do mês **novembro** do ano de **2026**, às **20:00** horas, a Professora Orientadora **Dra. Mirian Lúcia Brandão Mendes** e os demais membros da banca examinadora compareceram para defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES NA EPT: UM OLHAR PARA A GESTÃO E O ACOMPANHAMENTO INSTITUCIONAL,** requisito obrigatório para a obtenção do título de **Especialista em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica**. Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, ficou definido que o trabalho foi considerado: (**X**) Aprovado ( ) Reprovado.

O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pela Professora Orientadora. Nada mais havendo a tratar, a Professora Orientadora encerrou a reunião e lavrou a presente ATA, que será assinada pela orientadora e pelo discente.

Observações:_____

_____

_____

gov.br Documento assinado digitalmente
MIRIAN LUCIA BRANDAO MENDES
Data: 28/11/2026 19:40:01-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

ASSINATURA DA PROFESSORA
Professora Orientadora

gov.br Documento assinado digitalmente
VALMIR PEREIRA DA SILVA
Data: 28/11/2026 19:30:16-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

ASSINATURA DO ALUNO
Aluno

RESUMO

Este Relatório de Formação analisa a permanência e o êxito dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com foco na gestão educacional e no acompanhamento tutorial. A pesquisa parte da constatação de que a evasão escolar na EPT é um fenômeno multifatorial, relacionado a condições socioeconômicas, dificuldades de aprendizagem, práticas pedagógicas, organização institucional e conciliação entre estudo e trabalho. O trabalho tem como objetivo geral analisar os fatores que impactam a permanência e o êxito dos estudantes dos cursos técnicos de nível médio e propor estratégias de acompanhamento tutorial que contribuam para reduzir a evasão e fortalecer a conclusão dos cursos. O estudo caracteriza-se como qualitativo, de natureza exploratória e descritiva, com base em análise bibliográfica e documental. A revisão contempla gestão pedagógica, políticas de permanência, atuação da tutoria e estratégias de combate à evasão, além de pesquisas empíricas recentes sobre a temática. Os resultados discutidos indicam a importância de ações institucionais integradas, do monitoramento sistemático, do acompanhamento individualizado, do apoio pedagógico e do acolhimento aos estudantes. Conclui-se que a articulação entre gestão, professores, tutores e políticas de assistência pode fortalecer o vínculo do estudante com a instituição e favorecer uma EPT mais inclusiva, equitativa e comprometida com o êxito escolar. O referencial teórico fundamenta-se, principalmente, nas contribuições de Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), Kuenzer (2010), Libâneo (2004) e Lück (2009), que discutem a formação humana integral, as políticas de educação profissional e a gestão educacional.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; permanência estudantil; evasão escolar; gestão educacional; tutoria.

SUMÁRIO

1 **INTRODUÇÃO**.....6
1.1 Problematização e questões de pesquisa.....7
1.2 Questões secundárias e relação com a prática.....8
1.3 Objetivos da pesquisa.....8
1.4 Justificativa.....9
2 **REFERENCIAL TEÓRICO**.....9
2.1 Políticas de Permanência na Educação Profissional e Tecnológica.....11
2.2 Estratégias de enfrentamento à evasão e o papel da tutoria.....12
2.3 Análise e reflexão sobre a prática formativa.....13
2.4 Resultados e contribuições de pesquisas empíricas recentes.....14
3 **PLANO DE AÇÃO**.....16
4 **CONCLUSÃO**.....19
5 **REFERÊNCIAS**.....21

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constitui importante espaço de formação cidadã e profissional. Entretanto, a permanência dos estudantes ao longo dos cursos ainda representa um desafio, especialmente diante de situações de vulnerabilidade social, dificuldades de aprendizagem, baixa motivação, sobrecarga de trabalho e necessidade de conciliar estudo e vida pessoal. Nesse cenário, a gestão educacional e o acompanhamento tutorial assumem papel relevante na identificação precoce das dificuldades e na construção de estratégias de apoio.

Este trabalho tem como tema “Permanência e êxito dos estudantes na EPT: um olhar para a gestão e o acompanhamento institucional”. Parte de uma inquietação relacionada à prática de tutoria na Educação Profissional e Tecnológica e busca compreender de que maneira estratégias institucionais e de acompanhamento tutorial podem contribuir para reduzir a evasão e favorecer a permanência e o êxito dos estudantes nos cursos técnicos de nível médio.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, baseada em análise bibliográfica e documental (Gil, 2002). Por não envolver coleta de dados sensíveis de seres humanos, o plano original registra que não há necessidade de submissão ao comitê de ética, mantendo-se, contudo, o rigor ético na utilização das fontes, o respeito às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e os princípios de integridade acadêmica.

A definição do tema e a construção do problema desta pesquisa decorrem diretamente da minha trajetória profissional e formativa, marcada por uma sólida vivência na área de gestão administrativa, processos organizacionais, liderança de equipes e acompanhamento de indicadores em instituições corporativas e educacionais. Ao longo desse percurso, desenvolvi uma visão voltada ao planejamento estratégico, à organização do trabalho e à busca constante por eficiência e melhoria contínua de processos.

Ao ingressar na função de Tutor da Educação Profissional na modalidade a distância em uma Escola Técnica Estadual de Pernambuco, a (ETEPAC), essa bagagem gerencial encontrou um novo campo de aplicação e reflexão no contexto educacional. No cotidiano do polo de apoio presencial e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), deparei-me com os desafios reais enfrentados pelos discentes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tais como a conciliação entre estudo e trabalho, a adaptação às ferramentas digitais, as lacunas de aprendizagem e a vulnerabilidade socioeconômica.

A vivência diária na mediação pedagógica e no acolhimento aos estudantes evidenciou que a evasão escolar não decorre de um evento isolado, mas de um processo multifatorial que exige acompanhamento sistemático, diagnóstico precoce e articulação institucional integrada. Dessa forma, a formação no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na EPT do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) consolidou o elo entre a minha prática profissional e o embasamento pedagógico necessário, motivando esta investigação com o intuito de propor estratégias institucionais e de tutoria que fortaleçam a permanência e o êxito dos estudantes.

1.1 Problematização e questões de pesquisa

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é reconhecida como uma via de inclusão social, por possibilitar formação cidadã e profissional. Entretanto, apesar da expansão da oferta, observa-se um alto índice de evasão escolar, especialmente em cursos técnicos de nível médio, nos quais muitos estudantes enfrentam dificuldades de permanência. A permanência na EPT está condicionada a fatores múltiplos, como condições socioeconômicas, metodologias de ensino e políticas institucionais (Kuenzer, 2010). Na prática, como tutor em uma escola da EPT, percebo que fatores como baixa motivação, dificuldades de aprendizagem, sobrecarga de trabalho dos alunos e ausência de estratégias pedagógicas inclusivas contribuem para o abandono dos cursos. Contudo, a evasão escolar não pode ser atribuída a um único fator, mas a um conjunto de condições que fragilizam a trajetória escolar do estudante (Moura, 2013). Diante desse contexto, surge a questão-problema que orienta esta investigação: Quais estratégias institucionais e de acompanhamento tutorial podem contribuir para reduzir a evasão e favorecer a permanência e o êxito dos estudantes nos cursos técnicos de nível médio da Educação Profissional e Tecnológica?

Essa questão reflete uma inquietação vivenciada no cotidiano da tutoria e exige análise crítica sobre as práticas de apoio ao estudante, as políticas de permanência e os mecanismos de acompanhamento que podem favorecer melhores resultados na EPT.

1.2 Questões secundárias e relação com a prática

As questões secundárias que orientam a pesquisa são:

- Quais fatores socioeconômicos influenciam a evasão na EPT?
- Como as práticas pedagógicas impactam o êxito dos estudantes?
- Qual o papel do tutor no acompanhamento da trajetória escolar?
- Quais estratégias institucionais podem ser consideradas eficazes na redução da evasão?

O objeto de pesquisa deste trabalho está diretamente vinculado à minha experiência na área de tutoria da educação, já que o acompanhamento da trajetória escolar dos estudantes e a promoção do êxito escolar são desafios cotidianos de gestores, professores e tutores na EPT. Portanto, essa investigação contribui tanto para minha formação pessoal quanto para a melhoria institucional.

Por se tratar de uma pesquisa documental e reflexiva, sem coleta de dados sensíveis de seres humanos, não houve necessidade de submissão ao comitê de ética. Contudo, foi mantido rigor ético na utilização de fontes, respeitando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e os princípios de integridade acadêmica.

1.3 Objetivos da pesquisa

O objetivo geral é analisar os fatores que impactam a permanência e o êxito dos estudantes da EPT, com foco nos cursos técnicos de nível médio, sejam estes presenciais ou à distância, propondo estratégias de acompanhamento tutorial que contribuam para reduzir a evasão e fortalecer a conclusão dos cursos. Já como objetivos específicos tem-se:

- Identificar, a partir de estudos bibliográficos e documentos institucionais, os fatores socioeconômicos, pedagógicos e institucionais que influenciam a permanência dos estudantes na EPT.
- Mapear políticas e programas educacionais que buscam promover a permanência e o êxito escolar.
- Analisar o papel do tutor na mediação entre estudantes, professores e instituição, visando prevenir a evasão.
- Sugerir estratégias de acompanhamento tutorial aplicáveis ao contexto da EPT, que contribuam para o engajamento e o sucesso dos

estudantes.

1.4 Justificativa

A evasão escolar na EPT é um desafio que compromete não apenas a vida acadêmica dos estudantes, mas também a função social da escola, que deve formar cidadãos preparados para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania. De acordo com Moran (2017, p. 23),

> Num mundo em profunda transformação a educação precisa ser muito mais flexível, híbrida, digital, ativa, diversificada. Os processos de aprendizagem são múltiplos, contínuos, híbridos, formais e informais, organizados e abertos, intencionais e não intencionais. Hoje há inúmeros caminhos de aprendizagem pessoais e grupais que concorrem e interagem simultânea e profundamente com os formais e que questionam a rigidez dos planejamentos pedagógicos das instituições educacionais.

Desse modo, como tutor, o presente tema é relevante porque representa um problema que vivencio cotidianamente, ou seja, discentes que ingressam na EPT cheios de expectativas, mas acabam desistindo ao longo do percurso. Refletir sobre estratégias de apoio tutorial é, portanto, uma forma de qualificar minha prática e de contribuir para a melhoria dos índices de permanência.

Socialmente, trata-se de uma questão crucial, pois a evasão compromete a formação de profissionais qualificados e acentua desigualdades sociais, já que muitos estudantes da EPT vêm de contextos economicamente vulneráveis (Brasil, 2014). Assim, esta pesquisa dialoga diretamente com minha prática de tutoria, pois torna possível uma análise crítica dos desafios enfrentados pelos discentes e propõe alternativas de acompanhamento que fortalecem seu vínculo com o curso. Além disso, conecta-se com disciplinas como Gestão da Educação Profissional e Tecnológica e Políticas Públicas, ao permitir relacionar teoria e prática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Profissional e Tecnológica está relacionada à formação humana e à preparação para o mundo do trabalho, não devendo ser compreendida apenas como treinamento para o exercício de determinada atividade profissional. A formação profissional precisa considerar o desenvolvimento integral do estudante, articulando conhecimentos gerais e específicos e possibilitando uma compreensão crítica da realidade.

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) discutem a necessidade de compreender o ensino médio integrado a partir de uma concepção de formação humana que supere

a separação tradicional entre formação geral e formação profissional. Nessa perspectiva, a educação profissional deve contribuir para que o estudante compreenda os fundamentos científicos, tecnológicos e sociais presentes nos processos de trabalho.

A relação entre trabalho e educação também é discutida por Saviani (1994), que aborda o trabalho como princípio educativo diante das transformações provocadas pelas novas tecnologias. Essa perspectiva permite compreender que a formação profissional precisa acompanhar as mudanças sociais e tecnológicas sem perder de vista a dimensão humana e formativa da educação.

A gestão educacional constitui outra dimensão importante para a permanência dos estudantes. Libâneo (2004) compreende a organização e a gestão escolar como elementos relacionados à criação de condições para o funcionamento do processo educativo. A gestão, portanto, não se restringe às atividades administrativas, mas envolve a articulação das diferentes dimensões da instituição em favor da aprendizagem.

Lück (2009) destaca a importância de uma gestão escolar articulada, participativa e orientada para resultados educacionais. Nessa perspectiva, gestores, professores, estudantes e demais profissionais precisam atuar de forma integrada para enfrentar os desafios encontrados no cotidiano escolar.

A permanência estudantil também está relacionada às condições sociais e educacionais oferecidas aos estudantes. Kuenzer (2010) chama atenção para as contradições presentes nas políticas de educação profissional, especialmente quando a formação escolar se encontra diretamente relacionada às demandas do mercado de trabalho. Nesse contexto, garantir a permanência exige considerar as condições concretas em que os estudantes desenvolvem sua trajetória.

Moura (2013), ao discutir o ensino médio integrado, reforça a importância de uma formação humana integral, capaz de articular trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Essa concepção contribui para compreender que o sucesso escolar não pode ser reduzido à aprovação em componentes curriculares, mas deve estar relacionado à construção de uma trajetória formativa significativa.

No contexto das transformações tecnológicas, as metodologias de ensino também assumem importância. Bacich e Moran (2018) destacam a necessidade de práticas pedagógicas que estimulem a participação, a autonomia e a aprendizagem ativa. Na EPT, essas possibilidades podem ser articuladas aos recursos digitais e aos ambientes virtuais, desde que acompanhadas por orientação pedagógica adequada.

Dessa forma, a permanência estudantil deve ser compreendida como resultado de uma construção coletiva. A gestão, os docentes, a tutoria, a assistência estudantil e os próprios estudantes possuem diferentes responsabilidades nesse processo. A integração dessas dimensões pode favorecer a identificação de dificuldades e a construção de estratégias de acompanhamento.

2.1 Políticas de Permanência na Educação Profissional e Tecnológica

A permanência dos estudantes na EPT está diretamente relacionada às condições oferecidas pelas instituições para que eles possam desenvolver suas atividades acadêmicas. Por essa razão, o acesso à educação profissional precisa estar acompanhado de mecanismos que considerem as diferentes necessidades dos estudantes e os obstáculos que podem comprometer a continuidade dos estudos.

O Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Brasil, 2014) destaca a necessidade de compreender a evasão e a retenção a partir de diferentes fatores e de desenvolver ações institucionais para seu enfrentamento.

Entre os fatores que podem interferir na permanência, especialmente nos cursos a distância, estão as dificuldades financeiras, a necessidade de trabalhar, os problemas familiares, as questões relacionadas à aprendizagem e à adaptação ao curso, além das dificuldades de acesso e utilização dos recursos tecnológicos.

E, no caso dos cursos presenciais, devem ser consideradas também as dificuldades com transporte, distância entre a residência e a instituição, alimentação e moradia, que podem comprometer a frequência e a continuidade dos estudos.

Nesse sentido, políticas de permanência precisam considerar tanto aspectos de assistência quanto dimensões pedagógicas. O estudante pode necessitar de apoio financeiro, mas também pode precisar de orientação acadêmica, acompanhamento da aprendizagem, acolhimento e auxílio na organização dos estudos.

A gestão institucional possui papel importante nesse processo porque é responsável por articular diferentes setores e recursos. Uma política de permanência efetiva depende da capacidade de identificar os problemas, acompanhar os estudantes e encaminhar as situações que demandam intervenção específica.

A permanência também precisa ser entendida de maneira preventiva. Em vez

de esperar que o estudante abandone o curso para que a instituição intervenha, é possível acompanhar sinais de afastamento, como redução da participação no AVA, ausência frequente, atrasos nas atividades e dificuldades recorrentes de aprendizagem.

Nesse sentido, o acompanhamento institucional pode transformar informações cotidianas em elementos para a tomada de decisão. O registro da participação, a comunicação com os estudantes e a articulação entre os profissionais também permitem construir uma visão mais ampla da trajetória acadêmica.

2.2 Estratégias de enfrentamento à evasão e o papel da tutoria

O enfrentamento da evasão exige ações articuladas e contínuas. A instituição precisa desenvolver mecanismos capazes de identificar situações de risco, compreender suas causas e encaminhar respostas compatíveis com cada realidade.

Na educação a distância, a tutoria possui uma posição estratégica nesse processo. O tutor mantém contato frequente com os estudantes e pode acompanhar sua participação no AVA, identificar dificuldades e estimular a continuidade das atividades.

Uma das estratégias possíveis é o monitoramento sistemático do acesso e da participação dos estudantes. A redução significativa da participação pode indicar dificuldades que precisam ser investigadas. Entretanto, esse indicador não deve ser interpretado isoladamente, pois a ausência pode estar relacionada a diferentes fatores.

Outra estratégia possível é a busca ativa. O contato com o estudante que apresenta baixa participação pode ser realizado por diferentes canais institucionais, buscando compreender a situação e orientar quanto às possibilidades de continuidade.

O acompanhamento também pode envolver ações relacionadas à organização dos estudos porque muitos estudantes da EPT conciliam formação profissional, trabalho e responsabilidades familiares. Nesse contexto, orientações sobre planejamento da rotina, definição de prioridades e utilização adequada dos recursos digitais pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia.

Além disso, a articulação entre tutores, professores e coordenação também é fundamental. Quando uma dificuldade identificada pelo tutor é compartilhada com a equipe pedagógica, torna-se possível construir respostas mais adequadas. Da

mesma forma, situações que ultrapassam a dimensão pedagógica podem ser encaminhadas aos setores responsáveis pela assistência estudantil.

A tutoria, no entanto, não substitui o trabalho docente, da coordenação ou da gestão. Seu papel é complementar e articulador, contribuindo para aproximar o estudante da instituição e facilitar a identificação de suas necessidades.

Desse modo, a permanência não deve ser tratada apenas como responsabilidade do estudante. O acompanhamento institucional precisa criar condições para que ele tenha acesso às informações, ao apoio pedagógico e aos encaminhamentos necessários para superar dificuldades.

2.3 Análise e reflexão sobre a prática formativa

A experiência profissional como tutor da Educação Profissional na modalidade a distância permitiu observar, no cotidiano, algumas situações relacionadas à permanência dos estudantes. Entre os desafios identificados, destaca-se a necessidade de conciliar estudo e trabalho. Muitos estudantes possuem atividades profissionais e responsabilidades familiares, o que pode dificultar a participação regular nas atividades presenciais e virtuais.

Outro aspecto observado está relacionado ao domínio das ferramentas digitais. Embora os ambientes virtuais ampliem as possibilidades de acesso aos conteúdos e atividades, nem todos os estudantes apresentam o mesmo nível de familiaridade com os recursos tecnológicos.

Também foram percebidas dificuldades relacionadas à organização dos estudos. Em cursos que utilizam atividades no AVA, o estudante precisa administrar prazos, leituras, atividades e avaliações. Quando não consegue estabelecer uma rotina, pode acumular tarefas e, posteriormente, afastar-se do curso.

As dificuldades de aprendizagem constituem outro aspecto relevante. Quando o estudante encontra dificuldades recorrentes e não recebe acompanhamento adequado, pode desenvolver insegurança e reduzir sua participação.

Nesse contexto, o tutor pode exercer uma função importante de aproximação. O contato frequente permite perceber alterações na participação e criar oportunidades para diálogo. Nesse sentido, uma mensagem, uma orientação ou um encaminhamento realizado no momento adequado pode contribuir para que o estudante procure ajuda antes que a dificuldade se transforme em abandono.

Todavia, a experiência também demonstra que a tutoria, isoladamente, não consegue solucionar todos os fatores relacionados à evasão. Questões financeiras,

familiares, profissionais ou de saúde, por exemplo, podem exigir ações de outros setores. Por isso, a experiência reforça a necessidade de uma atuação institucional integrada. O tutor precisa estar articulado com docentes, coordenação, gestão e serviços de apoio para que as informações identificadas no acompanhamento possam gerar encaminhamentos.

A prática também evidencia a importância de registros. Registrar contatos, dificuldades identificadas, encaminhamentos e respostas dos estudantes permite acompanhar a evolução das situações e fornece informações para o planejamento institucional.

Portanto, a experiência profissional analisada neste trabalho não é apresentada como uma investigação empírica sobre estudantes, mas como uma reflexão sobre situações observadas no exercício da tutoria, articulada aos fundamentos encontrados na literatura e nos documentos analisados.

2.4 Resultados e contribuições de pesquisas empíricas recentes.

A produção acadêmica recente apresenta diferentes perspectivas sobre evasão, permanência e êxito na educação profissional.

Silva, Brasileiro Filho e Fernandes (2024) analisaram estudos produzidos na pós-graduação stricto sensu brasileira sobre evasão e permanência no ensino técnico da Rede Federal. A pesquisa evidencia a diversidade de fatores presentes nas discussões sobre o tema e reforça a necessidade de compreender a evasão de maneira ampla, considerando diferentes dimensões da trajetória dos estudantes.

Souza e Artuso (2022), ao analisarem a produção acadêmica sobre abandono, evasão, permanência e êxito na EPT no período de 2015 a 2019, identificaram diferentes abordagens utilizadas pelos pesquisadores. O levantamento contribui para demonstrar que a permanência constitui um tema complexo e que não pode ser explicado por uma única variável.

Moreira, Lambert e Castro (2018) discutem a permanência e a evasão na educação profissional e tecnológica, destacando a necessidade de compreender os fatores que interferem na continuidade dos estudantes. O estudo reforça a importância de ações institucionais voltadas ao acompanhamento e ao enfrentamento da evasão.

Cotrim-Guimarães e Fidalgo (2024), ao analisarem documentos relacionados à evasão e permanência na Rede Federal, contribuem para a compreensão das estratégias institucionais construídas para enfrentar o problema. Esse levantamento

permite observar a importância de políticas e mecanismos de acompanhamento que ultrapassem ações isoladas.

Castelucio e Jeunon (2021), em pesquisa realizada no contexto de instituições privadas de ensino superior do Rio de Janeiro, discutem a gestão da permanência estudantil. Embora o contexto analisado seja diferente da EPT, o trabalho contribui para a reflexão sobre a importância da gestão institucional no acompanhamento das trajetórias acadêmicas. A utilização desse estudo, portanto, deve ser compreendida como contribuição comparativa, e não como evidência diretamente representativa da realidade da EPT.

A análise conjunta dessas pesquisas permite perceber que a evasão possui caráter multifatorial. As condições econômicas e sociais dos estudantes, as dificuldades de aprendizagem, as características institucionais e as relações estabelecidas com a escola ou curso podem se combinar de diferentes maneiras.

Os estudos também reforçam a necessidade de superar estratégias exclusivamente reativas. A instituição pode utilizar informações sobre participação, rendimento e frequência para identificar situações que demandem acompanhamento, articulando essas informações às ações pedagógicas e de assistência.

Nesse sentido, as pesquisas analisadas dão sustentação à proposta de um plano de ação voltado ao acompanhamento tutorial. O objetivo não é afirmar que determinada estratégia eliminará a evasão, mas criar mecanismos institucionais que ampliem a capacidade de identificar dificuldades e oferecer respostas antes que elas resultem no abandono do curso.

3 PLANO DE AÇÃO

A análise desenvolvida neste trabalho permite propor um plano de ação voltado ao acompanhamento da permanência dos estudantes da EPT. A proposta parte da compreensão de que as ações precisam ser integradas, contínuas e adequadas à realidade institucional.

Objetivo Geral

- Fortalecer o acompanhamento dos estudantes por meio de estratégias integradas de tutoria, de gestão educacional e apoio pedagógico, contribuindo para a identificação antecipada de dificuldades e para a permanência e o êxito na formação profissional.

Objetivos Específicos

1. Acompanhar sistematicamente a participação dos estudantes no AVA.
2. Identificar situações que indiquem afastamento ou dificuldade de acompanhamento do curso.
3. Realizar contatos ativos com estudantes com baixa participação.
4. Orientar quanto à organização da rotina de estudos.
5. Fortalecer a articulação entre tutoria, docentes, coordenação e setores de apoio.
6. Acompanhar indicadores relacionados à permanência e à participação dos estudantes.

Ação	Como realizar	Responsáveis	Periodicidade	Resultado esperado
1. Monitoramento da participação no AVA	Realizar acompanhamento periódico da participação dos estudantes no ambiente virtual, considerando acesso às atividades, cumprimento de prazos e participação nas propostas	Tutoria e equipe pedagógica	Contínua	O objetivo é identificar alterações na participação que possam indicar necessidade de acompanhamento.

	formativas.			
2. Busca ativa Contato estudantes	Estabelecer rotina de contato com estudantes que apresentem redução significativa da participação ou dificuldades recorrentes.	Tutoria	Contínua	O contato deve buscar compreender a situação do estudante e orientá-lo quanto às possibilidades institucionais de apoio e continuidade.
3. Orientação sobre organização dos estudos	Desenvolver momentos de orientação sobre planejamento da rotina acadêmica, organização de prazos, utilização dos recursos do AVA e estratégias de estudo.	Tutoria e professores	Semanal	Maior engajamento
4. Articulação pedagógica institucional	Fortalecer a comunicação entre tutores, docentes, coordenação e gestão, criando mecanismos para compartilhar informações relevantes sobre dificuldades de aprendizagem e participação.	Tutoria e professores	Contínua	Respeitar as atribuições de cada profissional e evitar a centralização das responsabilidades em um único setor.
5.Encaminhamento para apoio institucional	.Quando a situação apresentada pelo estudante ultrapassar a dimensão pedagógica, realizar encaminhamento aos setores responsáveis, especialmente nos casos relacionados à assistência estudantil ou a outras necessidades específicas.	Gestão, tutoria, professores e equipe pedagógica	Periódica e conforme necessidade	Deve verificar, dentro dos limites institucionais, se o encaminhamento foi efetivado e se houve retorno.
6.Acompanhamento dos indicadores de permanência	Construir ou utilizar indicadores institucionais	Gestão e equipe pedagógica	Periódica	Para produzir registros administrativos,

	relacionados à participação, frequência, rendimento, trancamentos, desistências e conclusão.	mas também para subsidiar decisões e planejamento de ações preventivas.

Fonte: Elaborado pelo autor/2026

Resultados esperados:

Espera-se que o plano de ação contribua para ampliar a capacidade institucional de identificar dificuldades relacionadas à trajetória dos estudantes, fortalecer a comunicação entre os profissionais e oferecer acompanhamento mais sistemático.

Também se espera favorecer maior aproximação entre estudantes e instituição, ampliar as possibilidades de encaminhamento e produzir informações que possam subsidiar ações de gestão.

É importante destacar que o plano não pressupõe a eliminação da evasão, mas a redução desta, por meio do fortalecimento das ações de prevenção, acompanhamento e apoio institucional, pois esse fenômeno está relacionado a diferentes fatores que podem ultrapassar a capacidade de intervenção da instituição. A proposta busca, principalmente, fortalecer os mecanismos de acompanhamento e resposta institucional.

4 CONCLUSÃO

A permanência e o êxito dos estudantes constituem dimensões fundamentais da Educação Profissional e Tecnológica. Garantir o acesso aos cursos é uma etapa importante, mas não suficiente para assegurar que os estudantes consigam concluir sua formação.

A análise realizada neste trabalho demonstra que a evasão possui caráter multifatorial. Dificuldades econômicas, necessidade de conciliar trabalho e estudo, problemas familiares, dificuldades de aprendizagem, falta de organização da rotina acadêmica e dificuldades de adaptação aos ambientes virtuais podem interferir na trajetória dos estudantes.

Nesse cenário, a gestão educacional possui papel relevante. Uma gestão comprometida com a permanência precisa acompanhar os estudantes, articular diferentes profissionais, utilizar informações disponíveis e criar mecanismos de apoio capazes de responder às necessidades identificadas.

A tutoria também ocupa posição importante, especialmente na educação a distância. Por manter contato frequente com os estudantes e acompanhar sua participação nas atividades, o tutor pode identificar sinais de afastamento e contribuir para a realização de contatos, orientações e encaminhamentos.

Entretanto, a análise também permite compreender que a tutoria não deve ser responsabilizada isoladamente pela permanência. O acompanhamento precisa envolver docentes, coordenação, gestão e setores de apoio. A evasão não pode ser atribuída exclusivamente ao estudante nem solucionada por uma única ação.

A experiência profissional analisada neste trabalho reforça essa compreensão. Situações relacionadas à conciliação entre trabalho e estudo, às dificuldades com ferramentas digitais, à organização da rotina e às dificuldades de aprendizagem mostram que os estudantes possuem necessidades diversas. Por isso, o acompanhamento precisa ser contínuo e considerar as particularidades de cada trajetória.

As pesquisas analisadas também demonstram a complexidade do fenômeno da evasão e a necessidade de políticas e estratégias institucionais de acompanhamento. Nesse sentido, o plano de ação proposto busca transformar a observação cotidiana da participação dos estudantes em ações sistemáticas de acompanhamento, contato, orientação e encaminhamento.

Entre as principais contribuições do estudo está a valorização de uma perspectiva preventiva. Identificar dificuldades enquanto ainda existem

possibilidades de intervenção pode ampliar as oportunidades de permanência. Para isso, é necessário utilizar os dados disponíveis, mas também estabelecer diálogo com os estudantes e compreender os fatores que estão por trás das dificuldades observadas.

Conclui-se, portanto, que a permanência e o êxito na EPT dependem de uma atuação institucional articulada, na qual gestão, docentes, tutoria e setores de apoio compartilhem responsabilidades. O acompanhamento sistemático não elimina os fatores externos que podem levar ao abandono, mas pode fortalecer as condições institucionais para que os estudantes recebam apoio adequado ao longo de sua trajetória formativa.

Dessa forma, o trabalho reafirma a importância de compreender a permanência estudantil não apenas como um indicador institucional, mas como parte do compromisso da Educação Profissional e Tecnológica com uma formação humana, profissional e socialmente significativa. O estudo não encerra a discussão sobre a temática; ao contrário, seus resultados e a proposta apresentada podem servir de ponto de partida para novas investigações. Espera-se que outros pesquisadores aprofundem a análise da permanência e do êxito na EPT, examinando diferentes instituições, modalidades de ensino e estratégias de acompanhamento, de modo a ampliar a produção de conhecimentos e subsidiar novas práticas institucionais.

5 REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://www.recursosdefisica.com.br/files/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Acesso em: 4 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Brasília, DF: MEC/SETEC, 2014. Disponível em: https://avr.ifsp.edu.br/images/pdf/Comissoes_Outros/PermanenciaExito/Documento-Orientador-SETEC.pdf#page=1 . Acesso em: 28 set. 2025.

CASTELUCIO, Marcia Regina da Silva; JEUNON, Ester Eliane. Evasão: um estudo a partir da gestão da permanência estudantil em Instituições de Ensino Superior da rede privada da cidade do Rio de Janeiro. **Revista Labor**, Fortaleza, v. 2, n. 26, p. 122-149, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufc.br/labor/article/view/72039. Acesso em: 21 set. 2026.

COTRIM-GUIMARÃES, Iza Manuella Aires; FIDALGO, Fernando Selmar Rocha. Evasão e permanência na Rede Federal: o que dizem os documentos? **ScientiaTec:** Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS, Bento Gonçalves, v. 11, n. 2, p. 43-62, 2024. DOI: 10.35819/scientiatec.v10i2.6430. Disponível em: https://doi.org/10.35819/scientiatec.v10i2.6430. Acesso em: 8 ago. 2026.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. Disponível em: https://konektacommerce.nyc3.cdn.digitaloceanspaces.com/TEXT_SAMPLE_CONTENT/ensino-medio-integrado-72345-1.pdf. Acesso em: 5 abr. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 6 set. 2025.

KUENZER, Acácia Zeneida. O ensino médio no Plano Nacional de Educação 2011-2020: superando a década perdida? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 851-873, jul./set. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/V3FQ7X6WwDB3vxLFRsy4Qmc/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 8 set. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/4048801/ORGANIZA%C3%87%C3%83O_E_GEST%C3%83O_DA_ESCOLA_Teoria_e_Pr%C3%A1ctica_Por. Acesso em: 15 abr. 2026.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Positivo, 2009. Disponível em: https://rodaespacodigital.org.br/ead/pluginfile.php/43369/mod_folder/content/0/Materiais%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o%202024/Dimens%C3%B5es

%20Gest%C3%A3o%20Escolar%20-%20Heloisa%20Luck.pdf. Acesso em: 19 abr. 2026.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, Solange et al. (org.). **Novas tecnologias digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento.** Curitiba: CRV, 2017. p. 23-35. Disponível em: https://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/documents/14069491/14102218/Semana2.Texto.Metodologias_Ativas.MORAN.pdf/4824c0b9-d9c6-0360-ca69-c7ad2b51ab79?previewFileIndex=&version=1.0. Acesso em: 20 set. 2025.

MOREIRA, Larici Keli Rocha; LAMBERT, Aline dos Santos; CASTRO, Regina Celi Alvarenga de Moura. Educação profissional e tecnológica: permanência e evasão em foco. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Pombal, v. 8, n. 4, p. 48-53, out./dez. 2018. Disponível em: https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/5988.Acesso em: 26 jul. 2026.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul. / set. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/c5JHHJqdxyTnwWvnGfdkztG/. Acesso em: 13 abr. 2026.

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETTI, Celso J.; ZIBAS, Dagmar M. L.; MADEIRA, Felicia R.; FRANCO, Maria Laura P. B. (org.). ***Novas tecnologias, trabalho e educação:*** *um debate multidisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 151-168. Disponível em: https://www.academia.edu/39152798/O_TRABALHO_COMO_PRINCIPIO_EDUCATIVO_FRENTE_AS_NOVAS_TECNOLOGIAS. Acesso em: 11 abr.2026.

SILVA, Samoel Rodrigues da; BRASILEIRO FILHO, Samuel; FERNANDES, Natal Lânia Roque. Evasão e permanência no ensino técnico ofertado na Rede Federal: análise dos estudos da pós-graduação stricto sensu brasileira. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 3, n. 24, p. e13205, 2024. DOI: 10.15628/rbept.2024.13205. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13205 . Acesso em: 7 jun. 2026.

SOUZA, Salomão Lindoso de; ARTUSO, Alysson Ramos. Abandono, evasão, permanência e êxito na educação profissional e tecnológica: considerações sobre o estado da arte de 2015 a 2019. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista,** Vitória, v. 6, n. 1, p. 135-149, 2022. Disponível em: https://revistas.ifes.edu.br/index.php/ept/pt_BR/article/view/950/916. Acesso em: 4 jul. 2026.